

NO MUNDO MÁGICO DA GALINHA PINTADINHA E DO GALO CARIJÓ: USOS DA TRADIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PÓS-MODERNIDADE¹

Nilma Silva Lima²

RESUMO

Sabemos que o vídeo por ser uma tecnologia de fácil acesso é um dos recursos que mais se destaca no cenário educacional. Este artigo vem analisar os vídeos e as músicas da Turma da Galinha Pintadinha, por serem entendidas como manifestações culturais e traduzirem os saberes e as experiências culturais do indivíduo e do grupo social no qual ele está inserido e discutir as estratégias de uso das músicas infantis tradicionais para a formação cultural da criança. A pesquisa foi baseada num diálogo com autores que se debruçaram na discussão dessa temática e na análise das músicas, do cenário e caracterização das personagens da Turma da Galinha Pintadinha. A utilização do vídeo como instrumento de mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil pode ser um fator influenciador na formação cultural das identidades de gêneros e diversidade sexual da criança. Conclui-se que o educador pode explorar as potencialidades desses recursos tornando o processo de aprendizagem mais eficiente, prazeroso e significativo desde que a priori identifique as mensagens intrínsecas e verifique se estão relacionadas aos seus objetivos pedagógicos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Recursos audiovisuais. Gênero.

ABSTRACT

We know that the video to be a technology of easy access is one of the features that stands out most in the educational setting. This article has analyzed the videos and the music's Gang Chicken Pintadinha, being understood as cultural events and translate the knowledge and cultural experiences of the individual and the social group in which it is inserted and discuss strategies for use of traditional children's songs for the cultural education of the child. The research was based on a dialogue with authors who have addressed this topic in the discussion

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. E-mail: nilmalima80@hotmail.com

and analysis of the music, the scenery and characterization of the characters of the Class of Chicken Pintadinha. The use of video as a tool for mediation in the process of teaching and learning in early childhood education can be an influential factor in the formation of cultural identities of gender and sexual diversity of the child. We conclude that the teacher can exploit the potential of these resources making the process more efficient, enjoyable and meaningful learning since a priori identify the intrinsic messages and make sure they are related to their educational goals.

Keywords: Early Childhood Education. Audiovisual resources. Gender.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem investigar a preservação da tradição no âmbito pedagógico através dos recursos audiovisuais, sendo interpretada por um personagem contemporâneo através da musicalidade e de imagens de animação utilizada na educação infantil. Essa temática vem abordar a contribuição desses recursos no desenvolvimento cognitivo, emocional e sócio-afetivo da criança.

Sabendo que a música proporciona a aprendizagem das noções básicas envolvidas na orientação espacial e temporal, podendo contribuir também para o desenvolvimento das estruturas do pensamento, auxiliando a coordenação motora, lateralidade, expressividade e criatividade, é que nos aprofundaremos numa pesquisa com auxílio de um discurso teórico acerca da temática, enfatizando também a continuidade das músicas tradicionais infantis na construção da criança como um sujeito sócio-histórico cultural. Analisando os vídeos da Galinha Pintadinha é que será questionado se os mesmos estão sendo trabalhados pedagogicamente para a construção do aprendizado das crianças, ou se estão sendo utilizadas como simples passa tempo para os professores.

A escolha desse tema se deu devido a observação que fiz dos meus alunos na sala de vídeo da escola que estagio. Quando coloquei o DVD da Galinha Pintadinha, percebi que os mesmos interagem com as músicas desse DVD com muito interesse, satisfação e familiaridade, percebi também que a música proporcionou uma interação muito grande entre eles, pois se organizavam de acordo com o que a mesma os orientava sem a minha intervenção desenvolvendo o senso de liderança, autonomia e sociabilidade.

A música sempre esteve presente na vida do ser humano e há muito tempo vem sendo utilizada como instrumento de aprendizagem para crianças e adultos. Desde muito cedo a criança é estimulada a desenvolver a sua percepção auditiva através dos sons, principalmente

com o uso da música. Não é diferente no ambiente escolar, com mais ênfase nas series iniciais onde esse recurso tem contribuído de forma evidente para o processo de aprendizagem, não só no âmbito psicomotor como também na linguagem, interpretação e sociabilização

Do ponto de vista cultural o resgate das cantigas de rodas tradicionais por pertencem à tradição oral devem continuar sendo transmitidas de geração a geração, porém acompanhando as mudanças sociais. Com base nesse pressuposto farei um estudo sobre as cantigas de rodas que já estavam esquecidas e foram trazidas com uma nova roupagem pelas personagens da tão famosa Galinha Pintadinha.

O estudo e pesquisa dessa temática são de suma importância para a melhoria da práxis pedagógica na educação infantil, tendo em vista que o recurso audiovisual é um dos mais atrativos nessa fase de aprendizagem, pois estimula a percepção visual, auditiva e a coordenação motora.

A educação infantil é uma das etapas que mais precisa de recursos para que a aprendizagem ocorra de maneira espontânea e prazerosa, é através de recursos como vídeo, jogos e brincadeiras que a criança desenvolve a sua linguagem visual, auditiva e motora. Com relação à música, a mesma auxilia no desenvolvimento da flexibilidade, fluência verbal, além de desenvolvimento mental, emocional e sócio-afetivo. É através da música que a criança passa a ter noção de tamanhos, formas e cores, como também noções básicas sobre orientação espacial: frente e atrás, em cima embaixo, além de outras experiências corporais que a música lhes oferece.

Portanto a música se mostra um instrumento de incorporação de conceito normas e valores como também da criação de vínculos tanto entre crianças e professores através do desenvolvimento da linguagem oral, como também entre as próprias crianças.

Algumas canções presentes nos DVDs da Turma da Galinha Pintadinha são do folclore brasileiro. São músicas cantadas por gerações, encantando tanto as crianças como também adultos. Quem não conhece as cantigas populares Pirulito que Bate Bate, Marcha Soldado, O Cravo e a Rosa e tantas outras músicas desse gênero que eram tão tocadas na infância das gerações passadas, faziam parte das nossas brincadeiras e contribuía de forma prática e prazerosa para nossa aprendizagem.

Este estudo vem investigar o uso das cantigas populares trazidas pelas personagens da Galinha Pintadinha nas práticas pedagógicas. Como também esclarecer se as mesmas estão contribuindo como recurso didático para profissionais da área de educação. Para isso será feita uma análise buscando identificar os conteúdos aplicáveis para essa prática e de que maneira

estes conteúdos podem auxiliar no desenvolvimento na socialização e no aprendizado das crianças.

O estudo será realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, focando a importância dessas músicas para o desenvolvimento infantil, sendo consultado autores como BELLONI, BRAGA, MAFIOLLETTI, MORENO, NOGUEIRA, ZÓBOLI, documentos como Referencial Curricular para a Educação Infantil, a Constituição, a LDB e o ECA.

Portanto o objetivo dessa pesquisa é analisar e entender as estratégias de usos das músicas tradicionais infantis da animação Galinha Pintadinha para o processo de formação cultural da criança e também analisar como é abordado a questão do gênero por educadores e como os mesmos devem agir diante dessa problemática.

1. RECURSOS AUDIOVISUAIS E A PRÁTICA EDUCATIVA

O uso dos recursos audiovisuais veio para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, pois através dos mesmos são explorados a aplicação de imagens, movimentos, músicas e tecnologias diversas no cotidiano estudantil, criando um universo imaginário sobre a realidade teórica que será trabalhada em sala de aula. De acordo com os PCN's (2000):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12)

Recursos audiovisuais são ferramentas que auxiliam na aprendizagem em muitas etapas da vida principalmente em idade pré-escolar. A utilização desses recursos em sala de aula, exige que o professor informe quais são os objetivos que deseja alcançar a partir do uso de DVD, slides, televisão, projetor entre outros, então o uso deve ser adequado e direcionado para o tipo de assunto que se quer abordar. O aluno terá uma atenção maior aos recursos que mais lhe é familiar, por isso o professor precisa ter o cuidado de incluir na sua prática recursos utilizados pelos alunos em seu cotidiano, para que os mesmos possam interagir e se interessar pelas atividades propostas. Por isso a intervenção do professor é de suma importância para que os recursos audiovisuais não virem apenas um passa tempo em sala de aula. Para que haja um melhor aproveitamento desses recursos, MORAN ressalta que é interessante “começar por

vídeos mais simples, mais fáceis e exibir depois vídeos mais complexos e difíceis, tanto do ponto de vista temático quanto técnico. Pode-se partir de vídeos ligados à televisão, vídeos próximos à sensibilidade dos alunos, vídeos mais atraentes, e deixar para depois a exibição de vídeos mais artísticos, mais elaborados”. (MORAN, 1995, p. 30).

Ainda segundo MORAN (1995), os recursos audiovisuais podem ser utilizados na sala de aula das seguintes formas:

Vídeo como sensibilização. É, do nosso ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria;

Vídeo como conteúdo de ensino. Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares;

Como expressão: como nova forma de comunicação adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos.

Vídeo-espelho. Ver-se na tela para poder compreender-se, para descobrir o próprio corpo, os gestos, os cacoetes. Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um; para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo; para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos colegas. O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver na tela, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos. (MORAN, 1995, p. 30).

A oferta de recursos para o aprimoramento da educação é muito grande e diversificada, como também é vasto o elenco de músicas, histórias, brinquedos e brincadeiras tradicionais. A cultura tradicional da Infância é todo o universo de músicas, brinquedos e brincadeiras que vêm se perpetuando ao longo de séculos, passando de uma geração a outra, proporcionando convívio e interação entre as crianças. “Mesmo muito pequenas, as crianças conhecem várias músicas, trazendo para a escola aquilo que aprenderam com seus pais ou assistindo televisão”. (MAFFIOLETTI, 2001, p. 127). Esse acervo é construído socialmente, não é estático, sofre transformações, se adequando a cada novo tempo, porém sem perder a essência. Em especial a cultura brasileira que é formada por um leque de influências de outras culturas que se

misturaram a nossa, tornando-a ainda mais rica e diversa. O RCNEI também comenta sobre a diversidade desta cultura e seu uso pedagógico na infância.

A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo, como no seguinte exemplo: “Eu Conheço um jacaré que gosta de comer. Esconda a sua perna, senão o jacaré come sua perna e o seu dedão do pé”. Os jogos e brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, as brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas. (RCNEI, 1998, p.30).

Ainda na primeira infância, quando a criança começa a perceber melhor o mundo a seu redor, surgem as brincadeiras e as danças realizadas pelos pais com a finalidade de distrair ou divertir os pequenos. Amarelinhas, elástico, pega-pegas, esconde-esconde e tantas outras, são brincadeiras cantadas que trazem uma infinidade de temas, formas de brincar, coreografias e etc. Uma mesma cantiga pode ser encontrada em diversos lugares com variações incríveis de melodias e também na forma de brincar, traçando as particularidades de cada lugar, isso faz com que a música seja uma das formas mais importantes de expressão humana, o que já justifica a sua presença no contexto educacional, em particular na educação infantil.

Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Tornando esse documento um manual de orientação metodológica para a educação infantil. O RCNEI traz orientações, objetivos e conteúdos que os professores poderão trabalhar. O documento também apresenta orientações referentes aos conteúdos musicais, que são organizados em dois blocos: “O fazer musical” compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação e o de “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical. Segundo a RCNEI o objetivo do trabalho com a música na educação infantil deve se organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (RCNEI, 1998, p. 55).

O RCNEI também comenta sobre a contribuição das brincadeiras e danças para o desenvolvimento da noção de ritmos e movimentos.

Quando a criança participa de brincadeiras de roda ou de danças circulares, como “A Galinha do Vizinho” ou “Ciranda, Cirandinha”, favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais como “A Linda Rosa Juvenil”, na qual a cada verso corresponde um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções. (RCNEI, 1998, p. 31).

A música pode ser usada de diversas formas e constantemente em salas de aula, como por exemplo, para cantar canções que fazem com que as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Assim, além de promover a socialização, o uso da música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade.

No contato com a música, a criança precisa aprender que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de se fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais. (MAFFIOLETTI, 2001, p. 130).

O trabalho com a música não se restringe a cantar e dançar em sala de aula, é necessário discutir o tema e os objetivos da música a ser cantada, escutar o que os alunos tem a dizer sobre a música apresentada, questionar se eles conhecem uma outra canção que trate do mesmo tema. Ou seja, é importante que haja uma troca de ideias, e o aproveitamento de conhecimentos, fazendo com que a aula se torne mais dinâmica e participativa. Para ZÓBOLI (2007):

A música na escola não serve somente para alegrar as festas, receber uma visita ou preencher o tempo antes de bater o sinal para a saída, mas ela deve ser articulada com as outras disciplinas, auxiliando-as. Pode ser utilizada como incentivo à aprendizagem de um determinado conteúdo, como por exemplo desenvolver hábitos de higiene [...], A música também pode ser utilizada para ensinar uma “noção nova”, sendo assim um auxílio para reforçar a aprendizagem. Exemplo. O professor ensina a música dos indiozinhos para ampliar o conceito de contagem mecânica: um, dois, três indiozinhos etc. A música “Carneirinho, carneirão”, para auxiliar a formação do conceito aumentativo e diminutivo, etc. (ZÓBOLI, 2007, p. 97).

Diante dessa afirmativa, questiona-se qual é a importância do vídeo musical para a educação infantil? Usar estes recursos em sala de aula é uma problemática que envolve professores e alunos, em interação numa relação de ensino-aprendizagem.

O vídeo é um recurso que tem várias funções, pode ser utilizado para transformar a sala de aula num ambiente bem mais dinâmico e divertido ou pode ser utilizado para reforçar o ensino tradicional, mantendo a escola como centralizadora, onde há exclusivamente a transmissão de conhecimentos. Os recursos audiovisuais formam a combinação simples e prática pois oferece as melhores possibilidades para a aprendizagem, determinando previamente de que forma cada meio pode ser utilizado e como contribuirá significativamente para um entendimento prazeroso e de fácil assimilação, transformando a escola não em um centro de ensino, mas de aprendizagem.

A proposta do professor ao utilizar os recursos audiovisuais em sala de aula não deve ser apenas para proporcionar a vivência de uma situação, mas produzir com o aluno, utilizando estratégias centradas na mediação verbal, promover situações onde o aluno interaja com o que foi proposto de forma dinâmica, objetivando produzir significados que vai além das necessidades imediatas de uma situação.

2. A TURMA DA GALINHA PINTADINHA: PERSONAGENS E ENREDO

Uma trama permeada por várias personagens. Um enredo complexo, revelador dos dilemas da sociedade brasileira. Esse enredo é protagonizado pela Galinha Pintadinha, seu esposo, o Galo Carijó, seu filho, Pintinho Amarelinho, além de outros coadjuvantes como a Barata, Mariana e o Mestre André.

A Galinha Pintadinha foi criada em 2009 pelos publicitários paulistas Juliano Prado e Marcos Luporini, tem como foco central a divulgação de canções infantis. Logo nos primeiros anos de exibição fez um sucesso estrondoso, tornando suas personagens populares em todo o país. Estima-se que já foram vendidos oficialmente mais de 1,5 milhões de DVDs³, com 2 discos de diamante duplo e mais de 1 bilhão de visualizações no Youtube. No repertório há canções tradicionais para crianças como Marcha Soldado, Pombinha Branca e Alecrim Dourado, mas também composições originais. A partir daí os CDS musicais e todos os outros produtos da marca Galinha Pintadinha como aplicativos, bonecos, DVDs, Bluray e livros

³Esta estimativa de venda não inclui as mídias piratas porque estas não podem ser contabilizadas oficialmente. Fonte: <http://www.galinhapintadinha.com.br/home/sobre-nos/quem-somos/>. Acessado em: 17 de setembro de 2014.

ganharam grande notoriedade e repercussão sobre o público infantil, sendo utilizado e divulgado em escolas, creches, sites, canais a cabo e cinemas.

O cenário do filme da Turma da Galinha Pintadinha é bem diversificado e muito alegre. Apresenta cores fortes e vibrantes, abrange tanto a zona rural quanto a zona urbana enfatizando elementos da natureza e também da cidade como fazendas, sítios, praia, prédios, rodovias e etc. Retrata a família tradicional composta por pai, mãe e filhos onde os papéis estão bem definidos, o pai como chefe da família e a mãe tem o papel de cuidar dos filhos, manter a casa e torna-la um local acolhedor para todos que ali convivem, como é citada em uma das canções, na casa é sempre uma folia.

A Casa da Galinha Pintadinha

Lá na casa da galinha pintadinha/ No quintal Tem um monte de pintinhos/
Tem aniversário Quase todo dia/ É uma banguça a casa da galinha/ A
galinha e o Galo carijó/ Lá na casa da galinha pintadinha/ Pra comer sempre
forma Uma fila/Um dois três/ Quatro cinco seis/Sete oito nove/ Bobeou
perdeu a vez/ A galinha e o Galo carijó/ Lá na casa da galinha pintadinha/
Antes de dormir/ Tem sempre uma folia/ Toma banho/ Escova o dente
Historinha/ É um sonho a vida/ Dá nossa amiguinha/ A galinha e o Galo
carijó.(Cantigas Populares).



Figura 1 - Turma da Galinha Pintadinha

Disponível em: <http://papeldearrozbetim.blogspot.com.br/2013/07/galinha-pintadinha.html>. Acessado em: 03 de outubro de 2014.



Figura 2 - Galinha Pintadinha
Disponível em:
<http://wartepop.blogspot.com.br/2012/07/pngs-da-galinha-pintadinha.html>.
Acessado em: 03 de outubro de 2014.

A matriarca é a Galinha Pintadinha, ela é azul com pintas brancas, tem cristas vermelhas e pernas amarelas, essas características são citadas em uma das músicas do DVD. É casada com o galo Carijó, é uma mãe carinhosa e atenciosa. Representa o papel de uma mãe tradicional que protege seus filhos e todos os outros personagens que estão à sua volta.

O Galo Carijó é o esposo da personagem principal, também é azul como a Galinha Pintadinha, tem todas as outras características da mesma com exceção das pintas brancas, é o macho da casa, com comportamento aparentemente insensível, como mostra em um dos episódios quando sua esposa adocece e ele a trata com indiferença.



Figura 3 – Galo Carijó
Disponível em: http://www.4shared.com/all-images/PDwE6yQe/Galinha_pintadinha.html.
Acessado em: 03 de outubro de 2014.



O Pintinho Amarelinho é filho do casal, é amarelo como a própria música diz, muito pequeno cabendo na palma de uma mão, é medroso pois vive com medo do gavião. Não é filho único mas é o que se destaca na família pois está presente em algumas canções, sendo a personagem principal das mesmas, quase sempre na companhia da sua mãe, a Galinha Pintadinha.

Figura 4 – Pintinho Amarelinho
Disponível em: http://www.4shared.com/all-images/PDwE6yQe/Galinha_pintadinha.html. Acessado em: 03 de outubro de 2014.

A Barata é a mentirosa da turma. Ela conta mentiras para mostrar uma posição social que não tem. Afirma possuir bens como roupa, sapatos, móveis, joias entre outros. Até sobre a sua própria



Figura 5 - A Barata
Disponível em: http://www.4shared.com/all-images/PDwE6yQe/Galinha_pintadinha.html.
Acessado em: 03 de outubro de 2014.

aparência ela costuma mentir. A barata mente muito, mas de acordo com a música ninguém acredita nas suas mentiras e a mesma acaba sendo alvo de chacota por conta de suas falsas afirmativas.

A Barata

A barata diz que tem/ Sete saias de filó/ É mentira da barata/ Ela tem é uma só/ Ela tem é uma só/ Ela tem é uma só/ A barata diz que tem Um anel de formatura/ É mentira da barata/ Ela tem a casca dura/ Ela tem é a casca dura/ Ela tem é a casca dura/ A barata diz que tem Um sapato de fivela/ É mentira da barata/ O sapato é da mãe dela/ A barata diz que tem/ Uma saia de cetim/ É mentira da barata/ Ela tem é de capim/ A barata diz que tem/ Um sapato de veludo/ É mentira da barata/ Ela tem o pé peludo/ A barata diz que tem/ Sete saias de balão/ É mentira não tem não/ Nem dinheiro pra sabão/ A barata diz que tem/ Um vestido de babado/ É mentira da barata/ O vestido tá rasgado/ A barata sempre diz/ Que viaja de avião/ É mentira da barata/ Ela vai é de busão. (Cantigas Populares).

A Dona Aranha é um modelo feminino rebelde, incontrolável, que não obedece as regras, mesmo quando o tempo não está a seu favor ela segue em frente com toda sua teimosia e bravura, mesmo com as barreiras que a vida lhes impõe, só se sente satisfeita quando consegue atingir seus objetivos. Com toda essa vontade de se destacar a Dona Aranha não se enquadra nos padrões de modelo feminino tradicional.

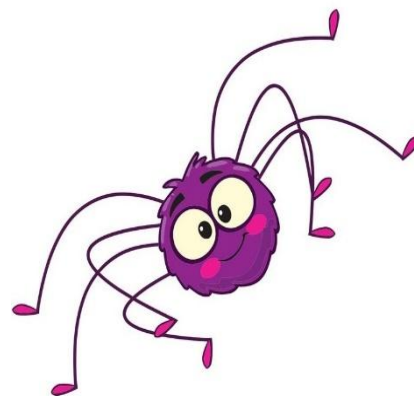


Figura 6 – Dona Aranha
Disponível em:
http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-596814586-adesivo-decorativo-d353-dona-aranha-galinha-pintadinha_JM.
Acessado em: 03 de outubro de 2014.

A Dona Aranha

A Dona Aranha subiu pela parede/ Veio a chuva forte e a derrubou/ Já passou a chuva/ O sol já vai surgindo/ E a dona aranha continua a subir/ Ela é teimosa e desobediente/ Sobe, sobe, sobe e nunca está contente/ A Dona Aranha desceu pela parede/ Veio a chuva forte e a derrubou/ Já passou a chuva/ O sol já vai surgindo/ E a dona aranha continua a descer/ Ela é teimosa e desobediente/ Desce, desce, desce e nunca está contente. (Cantigas Populares).

3. ENTRE OS MUNDOS DA GALINHA PINTADINHA E DO GALO CARIJÓ: O SER MENINO E O SER MENINA

Gênero. Esse é um dos temas mais complexo no processo educacional. Como agir, como educar, como reagir diante de cenas de intolerância e desrespeito à diversidade sexual? Essas são algumas das questões apontadas por professores em todas as regiões do Brasil, em todos os níveis de ensino. Para elucidar a problemática do gênero, podemos nos debruçar sobre a assertiva de Ruth Rocha:

FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ

Esta é uma história de dois irmãos: Joana e Pedro. Os problemas que eles tinham não eram diferentes de todos os irmãos.

Pedro implicava com a irmã por ela querer fazer coisas de menino, tais quais jogar bola, subir em árvore. Porém, ela tinha que se comportar como menina. Joana implicava com o irmão por ele, às vezes, ter "atitudes femininas", como chorar por causa de um filme triste, ou ficar se olhando no espelho.

Os dois sofriam cobranças de atitudes "correspondentes" com seu sexo por parte de seus pais, como: "menina tem que ser delicada, boazinha..."

Ou "Filho meu não foge! Volte pra lá já já e bata nele também. E vamos parar com essa choradeira! Homem não chora!"

Um dia, tinha chovido muito e os dois, voltando da escola, passaram por debaixo do arco-íris e mudaram de sexo. E a situação se complicou.

Vocês não podem imaginar o rebuliço que foi na casa deles quando contaram o que tinha acontecido! Seus pais ficaram muito preocupados, principalmente com a situação de Pedro. Está bem que a gente vista o Joana de homem. Afinal, as mulheres hoje em dia só querem se vestir de homem. Mas como vestir a Pêdra de mulher?

Ao irem para a escola, no dia seguinte, Pedro, quer dizer, Pêdra, que agora era menina, deu o maior chute numa tampinha de cerveja que estava no chão. - Vamos parar com isso? – disse Joano. – Menina não faz essas coisas.

- E eu sou menina? – reclamou Pêdra. - É, não é? - Ah, mas eu não me sinto menina! Tenho vontade de chutar tampinha, de empinar papagaio, de pular sela... - Ué, eu também tinha vontade de fazer tudo isso e você dizia que menina não podia – reclamou Joano. - Mas é que todo mundo diz isso – disse Pêdra. – Que menina não joga futebol, que mulher é dentro de casa... - Pois é, agora aguenta! Não pode, não pode, não pode!

Joano e Pedra deram as mãos. E correram, juntos, em direção ao arco-íris. E, finalmente, perceberam que alguma coisa, novamente, tinha acontecido. Então riram, se abraçaram e começaram a voltar para casa. Então, Joana viu uma tampinha na calçada. Correu e chutou a tampinha para Pedro. Pedro devolveu e os dois foram jogando tampinha até em casa. (ROCHA,1998).

O discurso sobre as identidades femininas e masculinas retratada por meio de linguagens, brincadeiras, atividades lúdicas, histórias, entre outras ferramentas pedagógicas, é claramente elucidada no texto de Ruth Rocha, quando a mesma faz uma divertida narrativa sobre os comportamentos esperados de meninos e meninas, o que gera muitos questionamentos, em especial na educação infantil durante as atividades diárias, uma vez que, a intervenção do docente no processo educativo poderá fazer toda a diferença na construção de identidade das crianças.

Portanto é necessário perceber o gênero não como uma simples forma de ver atitudes para mulheres e homens, mas sim de indagar como essa diferença é vista, imposta e constituída na sociedade. Não podemos nos ater apenas no que homens e mulheres fazem, ou como se comportam, precisamos deixar de lado o estereotipo de que pra ser mulher tem que assumir características ditas femininas, e rejeitar caraterísticas ditas masculinas. Mostrar para a criança que o fato de ele ser menino não impede que ele use uma roupa cor de rosa ou vice versa, só porque a sociedade determinou que seria assim.

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais elaboradas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo no conceito biológico diz respeito ao tributo anatômico, no conceito de gênero refere-se ao desenvolvimento das noções de masculino e feminino como construção social. (CARLOTO, 2001, p. 201-213).

Diante dessa premissa torna-se necessário que a escola, juntamente com seus educadores, reavalie suas práticas pedagógicas, suas condutas e principalmente seus conceitos e pré-conceitos sobre o que é tido como normal ou anormal, masculinidade e feminilidade, pois o fato de os mesmos não se questionarem sobre as produções de identidades de gênero na escola acaba reafirmando estereótipos do é ser menino ou menina. Percebe-se que em vez de propiciar condições e atividades que não discriminem, a escola acaba adotando condições contrarias, criando assim a hierarquização entre os sexos, reafirmando o que a sociedade impõe sobre os comportamentos femininos e masculinos. Louro(1997) afirma que:

Os antigos manuais já ensinavam aos mestres os cuidados que deveriam ter com os corpos e almas de seus alunos. O modo de sentar e andar, as formas de colocar os cadernos e canetas, pés e mãos acabariam por produzir um corpo escolarizado, distinguindo o menino ou a menina que “passara pelos bancos escolares”. (LOURO, 1997, p. 61).

Essa diferenciação acontece no primeiro momento em que a criança começa a frequentar a escola, quando há uma seleção do brinquedo e de outras atividades onde deixa bem evidente essa separação, Moreno (1999) ressalta que:

As meninas têm liberdade para ser cozinheiras, cabeleireiras, fadas madrinhas, mães que limpam seus filhos, enfermeiras, etc., e os meninos são livres para ser [...] ladrões de gado, bandidos, policiais, super-homens, tigres ferozes ou qualquer outro elemento da fauna agressiva. (MORENO, 1999, p. 32).

Esta seleção de brinquedos reforça a concepção de que os homens têm o lado forte, inteligente, másculo, que são líderes. Enquanto a mulher é associada à maternidade, meiguice e doçura, características fundamentais para ser uma boa mulher. Por esse motivo, é necessário que os educadores se questionem constantemente sobre suas atitudes na construção do gênero dentro do ambiente escolar.

Diante desse pressuposto será analisado algumas músicas do DVD da Galinha Pintadinha a partir da exposição e significados sobre o ser menina e o ser menino em nossa sociedade. Para entendermos o universo simbólico da Galinha Pintadinha é preciso mergulhar no seu cotidiano e rever suas práticas culturais, em especial as que condizem às representações do ser menino e do ser menina.

Nos atentaremos, ao ritmo, as pausas e as mudanças de entonação nos trechos que se quer enfatizar, a fim de identificar os processos de disputa da subjetividade infantil no que tange as relações de gênero. Com essa análise identificarei nas músicas onde as questões de gênero são mais presentes.

Pombinha Branca, que está fazendo/ Lavando roupa pro casamento/ Vou me lavar/ vou me trocar/ Vou na janela pra namorar/ Passou um moço, de terno branco/ Chapéu de lado, meu namorado/ Mandei entrar, mandei sentar/ Cuspiu no chão, limpa aí seu porcalhão/ Tenha mais educação.(Cantigas Populares).

O trecho da cantiga Pombinha Branca fala sobre o papel da mulher no lar, do casamento, das tarefas domésticas. Aponta a tarefa doméstica como o espaço de atuação feminina, seguida da ideia de que o casamento é umas das grandes realizações da mulher. Entende-se a partir dessa canção que para uma mulher é muito difícil viver só, pois o seu papel é ser dona de casa e que sua vida sem estar atrelada a um lar, aos filhos e ao marido não teria sentido.

Fui no Tororó/ Beber água não achei/ Achei bela menina/ Que no Tororó deixei/ Aproveite minha gente/ Que uma noite não é nada/ Se não dormir agora/ dormirá de madrugada/ Ó Mariazinha, Mariazinha/ Entrará na roda/ E ficará sozinha/ Sozinha eu não fico/ Nem hei de ficar/ Pois eu tenho Joãozinho/ Para ser meu par. (Cantigas Populares).

Tororó, também é uma música que retrata modos e comportamentos femininos, mostra a mulher como um ser frágil, desprotegido e que necessita de um parceiro para apoiá-la e protege-la, como também deixa claro quais são os comportamentos esperados de uma mulher, havendo assim uma supervalorização da companhia masculina como critério para sua inserção na sociedade.

Já na canção “A Galinha Pintadinha e o Galo Carijó, a galinha usa saia e o galo paletó” além de ressaltar os modos de se vestir do homem e da mulher destaca que as roupas de menina são as saias, vestidos e os sapatos de saltos altos, e que as calças e os paletós compõem o visual masculino, colocando as vestimentas como um fator determinante para identificação do gênero de uma pessoa. A música também mostra um modelo de família onde o homem não deve demonstrar sentimentos de carinho, atenção, expressões de cuidado, sentimentos estes considerados de fraqueza “próprio da mulher” para não comprometer sua autoridade, um comportamento aparentemente insensível, como mostra em um dos episódios quando sua esposa adoece e ele a trata com indiferença.

Algumas músicas trazem em sua composição fortes indícios de que seu conteúdo valoriza o gênero masculino, como Os indiozinhos, que diz: “1, 2, 3 indiozinhos/ 4, 5, 6 indiozinhos/ 7, 8, 9 indiozinhos/ 10 no pequeno bote/ Iam navegando rio abaixo/ Quando o jacaré se aproximou/ E o indiozinho olhou pra baixo/ E o bote quase virou”(Cantigas Populares). Essa música mostra que o papel do homem é de liderança, de quem tem a força para conduzir os percalços da vida, ou seja o modelo de homenspoderosos, agressivos, tolerantes à dor pois na canção eles “os indiozinhos” além de controlar o barco para que o mesmo não vire, ainda tem que lutar contra bravos jacarés.

“Marcha Soldado, cabeça de Papel/ Quem não marchar direito vai preso pro quartel/ O quartel pegou fogo/ São Francisco deu sinal/ Acode, acode, acode/ A bandeira nacional”(Cantigas Populares). É uma outra canção que segue a mesma linha da música anterior pois apresenta o homem como modelo viril da força e obediente, além de conter fortes resquícios da ditadura militar onde todos tinham que seguir uma única ideia, sem liberdade de expressão.

As exibições presentes nas músicas são muitas vezes entendidas como naturais em brincadeiras ou atividades pedagógicas nas escolas de educação infantil. Portanto, deve-se refletir sobre que sujeitos estamos formando ou queremos formar. É por meio das letras e imagens das músicas que se produzem e se fixam comportamentos, posições de sujeito, relações de poder e gênero. Abordam etiquetas, higiene, o ser menino, o ser menina, etc., que formará a realidade simbólica da criança, suas referências e concepções de si e do mundo que a cerca.

Os educadores têm um papel fundamental ao apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá ser como ferramenta e recurso pedagógico de uma forma crítica e responsável e não somente como meros consumidores. (BELLONI, 1999, p. 17).

A escola é um espaço de formação pedagógica e promoção do conhecimento, sendo assim cabe à mesma discutir junto à comunidade escolar quais são os efeitos que recursos audiovisuais em especial os DVDs da Turma da Galinha Pintadinha, produzem sobre as crianças e quais as relações entre esses discursos e as práticas educacionais. Para isso é imprescindível que o professor além de criativo, tenha conhecimento das funções e das características particulares dos diferentes recursos, tornando cada vez mais eficaz a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem. Portanto é indispensável que os profissionais da educação infantil, se atentem as afirmações trazidas por essas músicas, discuta e analise de que forma essas informações poderão ser transmitidas para as crianças. Cunha (2007) ressalta que:

[...] a concepção que as imagens ensinam não foi constituída exclusivamente nos espaços escolares, mas sim em outras instâncias, como por exemplo no campo da Arte, entendida aqui como as instâncias que conferem valor aos objetos, os produtores os artistas e os modos de circulação dos objetos artísticos. (CUNHA, 2007, p. 118).

As atitudes os hábitos e todos os movimentos da vida da criança, devem ser incorporadas tanto pela criança como também pelos professores ou pais. Os adultos são instigados a colaborar com essas táticas, vigiando, corrigindo, e não somente colocando os CDs para serem ouvidos repetidamente. Tem que haver uma ligação entre o objeto que se usa para ensinar e o que é ensinado.

Portanto é preciso ter muito cuidado e ser bastante coerente, pois a criança aprende mais pelo exemplo do que pelo discurso. A música como ferramenta de construção de um indivíduo, não deve ser voltada exclusivamente à formação de futuros músicos. Deve ser usada como uma experiência significativa para a criança, transformada em informação útil, e não somente em um aprendizado mecanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A música é fundamental no que diz respeito ao ensino e aprendizagem e através desta a criança poderá construir um rico conhecimento cultural e social. No contexto escolar da educação infantil a música sempre esteve e estará presente, pois os símbolos sonoros estão por várias partes e por meio de atividade musical a criança cresce em seu aspecto cognitivo, afetivo e emocional e também contribui para a sua formação global. Trabalhar com a música em sala de aula é oferecer um ambiente escolar, harmonioso, alegre e cheio de prazer, fazendo

com que as mesmas aprendam e se socializem umas com as outras, podendo construir sua própria história. Sendo assim, é preciso adotar a música e os recursos audiovisuais em sala de aula, pois por intermédio desses recursos o educador poderá enriquecer a sua práxis pedagógica e também levar o aluno a conhecer diversas culturas da sua região e principalmente do país, e os DVDs da Turma da Galinha Pintadinha é um instrumento que pode ser muito bem aproveitado nesse aspecto.

Sabemos que os recursos áudios-visuais no ambiente escolar é de suma importância, pois os mesmos facilita a construção do conhecimento tanto na educação infantil como também em outras modalidades de ensino. Contudo a utilização desses recursos é apenas um meio para o enriquecimento da aprendizagem, pois a presença do educador é indispensável. Estes recursos são ferramentas complementares às atividades de ensino, e a flexibilidade bom senso, habilidade e experiência do professor só irá favorecer e oportunizar a elaboração de situações educacionais que desenvolva diferentes habilidades em diversas áreas, permitindo assim, a construção de conhecimentos significativos.

Através desses recursos, os temas que são mais difíceis de serem trabalhados na educação infantil ficam mais simples de serem discutidos, por exemplo o gênero e as formas do ser homem e do ser mulher e suas construções históricas e cultural na sociedade atual. As músicas e outros produtos audiovisuais estão repletos desses elementos, que dizem às crianças quem são, como devem ser, e o que fazem homens e mulheres, os DVDs da Turma da Galinha Pintadinha traz uma infinidade de elementos que favorecem esse tema. Através das análises destas músicas, identificamos as principais características que delimitam o ser menina, nas canções que narram sobre o mundo doméstico, o cuidado e o casamento, características próprias femininas. No que diz respeito ao ser menino, são representados pela coragem, a bravura e ao posicionamento de liderança, características que pertencem ao gênero masculino, reforçando as noções e representação de gênero.

Desta forma conclui-se que, é possível que haja uma aprendizagem eficiente e prazerosa através do uso dos recursos audiovisuais na prática de ensino, no entanto torna-se necessário identificar as potencialidades desses recursos no contexto educativo, incentivar os docentes em relação à utilização dessas ferramentas e promover aulas associadas ao cotidiano do aluno, para que o mesmo possa interagir e assimilar toda a aprendizagem adquirida por meio desta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Campinas/SP. Autores Associados, 1999.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com graduandos**. Ed. PUC-Rio. Loyola, SP. 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

CANTIGAS POPULARES: **A barata, Dona Aranha, Pombinha Branca, Fui no Tororó, A Galinha Pintadinha e o Galo Carijó, etc.** Disponível em: <http://letras.cifras.com.br/musicas-infantis> Acesso em: 20 setembro. 2014.

CARLOTO, CÁSSIA MARIA. **O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, 2001.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento – Música é...cantar, dançar...e brincar! Ah, tocar também**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MAFFIOLETTI, L. D. A. **Educação Infantil: pra que te quero?**In: CRAIDY, C. e (ORGS.), G. E. K. (Ed.). Ed.Artmed. Porto Alegre. 2001.

MORAN, José Manuel – **O vídeo na sala de aula. Comunicação e educação**. São Paulo: 1995. Disponível em: www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/3927/3685. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

MORENO, Montserrat. **Como se Ensina a Ser Menina: O Sexismo na Escola**. São Paulo: Moderna, 1999.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 10 de abril 2014.

ROCHA, Ruth. **Facasempontagalinhasempé**. São Paulo: Ática, 1998.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis: Vozes, 2004.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo, Ática, 1997.